MUNICIPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 788/XI-4º/2015-16

(Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. António Iria Revez e de Reconhecimento da sua ação político-humanitária)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 11 de setembro de 2017, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

É com profundo sentimento de perda que a Assembleia Municipal de Almada se reconhece pelo falecimento do Dr. António Iria Revez, médico almadense conhecido e reconhecido especialista em ginecologia e obstetrícia, cidadão empenhado no progresso social, lutador antifascista, construtor e participante no Portugal de Abril.

O Dr. António Iria Revez faleceu no passado mês de agosto, com 83 anos. Nasceu a 15 de outubro de 1933 em Ermidas – Sado, freguesia de Alvalade e Concelho de Santiago do Cacém. No Liceu Pedro Nunes em Lisboa, frequentou e concluiu os estudos secundários.

Em Coimbra frequentou a Faculdade de Medicina, onde se licenciou em 1959, tendo feito o estágio médico nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Ainda nos tempos de estudante empenhou-se nas lutas pela liberdade, pela democracia, pela dignidade do ser humano, tendo participação ativa, e empenhada nas lutas académicas, ligando-se também ao Movimento de Unidade Democrática – MUD Juvenil.

Foi assim que começou a ser referenciado pela PIDE como é testemunhado por documentos da polícia política arquivados na Torre do Tombo que o identificam como pertencendo ao grupo de estudantes que na academia professavam ideias mais avançadas.

O caráter profundamente humanista de António Iria Revez é também referência destacada pela sua conduta integrado no exército português em cumprimento do serviço militar obrigatório.

Em setembro de 1960, após conclusão do curso de medicina é chamado a cumprir o serviço militar frequentando o Curso de Oficiais Milicianos, em Mafra e posteriormente o Curso de Operações Especiais, em Lamego, acabando por integrar uma Companhia de Caçadores Especiais destinada a operações nas colónias ultramarinas. A Companhia de Caçadores foi

EDITAL
Nº 788

formada e preparada em Ponta Delgada onde foi encontrar outros militares descontentes e referenciados como não afetos ao regime e vigiados pela PIDE, entre outros destacavam-se (ao tempo) o Tenente-Coronel Alvarenga, o Major Marques Pinto e o Tenente Melo Antunes.

A Companhia depois de estar mobilizada para o "Estado da Índia" na altura já invadido pelas forças armadas indianas, acabou por embarcar em 1962 para a Guiné-Bissau.

Foi assim em plena situação de guerra na Guiné que se vê obrigado a contrariar de forma frontal e determinada certas imposições procedimentais dos comandos militares e do poder político do fascismo. O oficial miliciano médico António Iria Revez exaltou que nunca poderia recusar ajuda médica a todo e qualquer ser humano incluindo as populações indígenas que viviam em brutal carência e proclamou o que considerava contrário à dignidade e aos direitos humanos, à ética médica e de violação do princípio Jurado (juramento de Hipócrates) da consagração da vida ao serviço da humanidade em que a primeira preocupação do médico são os cuidados de saúde dos enfermos.

De nada valeu a opinião de alguns outros e nomeadamente oficiais superiores que até consideravam que a ação e empenho do oficial médico Iria Revez devia ser exemplo a considerar e a desenvolver junto das comunidades indígenas.

No dia 8 de julho de 1962 o oficial miliciano médico é preso e acusado de "crimes graves contra a segurança do Estado", sendo transferido para a Casa de Reclusão do Governo Militar de Lisboa – O Presídio da Trafaria, aguardando durante 22 meses julgamento. Julgado pelo Tribunal Militar Territorial de Lisboa e depois pelo Tribunal Superior por recurso, acabou por ser condenado por acórdão de 3 de novembro de 1964 a pena agravada de 3 anos e 3 meses de prisão maior, a medidas de segurança e a perda de direitos políticos por quinze anos.

Em 7 de outubro de 1967, após cinco anos, três meses e quinze dias de prisão em que passou pelas prisões militares na Guiné, por três meses de isolamento na Penitenciária de Lisboa, pelo Hospital Prisão de Caxias e também no seu reduto sul, cumpriu pena no Forte de Peniche, donde foi restituído à liberdade em 7 de outubro de 1967.

Mas os tempos que se seguiram, agora em liberdade vigiada foram ainda tempos muito difíceis, de muitas privações, de luta e labuta pois que afastado da prática médica em mais de cinco anos, aliado à condição de preso político era impedimento determinante para o acesso a trabalho remunerado na função pública e assim impedido de trabalhar em qualquer hospital do Estado.

EDITAL
Nº 788

Mesmo em liberdade condicional imposta pela justiça fascista manteve a sua atividade política e a sua ação cívica de que é exemplo o apoio expresso e envolvimento com à candidatura do Dr. José Malheiro da Silva, do Movimento de Oposição Democrática pelo Distrito de Setúbal nas eleições de 1969 à Assembleia Nacional.

Entre 1967 e 1974, impedido de exercer medicina em instituições públicas, António Iria Revez sobreviveu nesses longos sete anos com severas dificuldades pessoais e familiares, mas resistiu honrando as causas e valores humanistas e revolucionários a que de alma e coração se dedicou.

Foi após a Revolução de 25 de abril de 1974 e das conquistas da liberdade, da democracia, dos direitos humanos e da cidadania que conseguiu desenvolver a sua carreira profissional de Médico e Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, percorrendo toda a carreira desde o internato até à direção de serviços na Maternidade Alfredo da Costa sempre cumprindo escrupulosamente todos os procedimentos legais de concurso público e prestação das respetivas provas de acesso.

Em Almada o Dr. António Iria Revez foi um clinico reconhecido e sempre referenciado pela sua altíssima competência profissional, a que sempre juntou uma relação de profunda proximidade, afeto e amizade com as suas pacientes, o que aliado ao seu passado e presente de lutador pela Liberdade e a Democracia, construtor e obreiro do Portugal de Abril e paladino dos valores e causas do progresso e justiça social, determinaram o reconhecimento público pelo Município de Almada por decisão da Câmara Municipal de 2007, da atribuição da Medalha de Ouro de Mérito e Dedicação Municipal.

O Cidadão Iria Revez foi também e sempre um participante ativo e empenhado nas iniciativas de promoção da saúde desenvolvidas no Município Almadense após a Revolução de Abril. No Concelho de Almada, como a nível nacional foi protagonista de variadíssimas ações e campanhas em "Defesa do Serviço Nacional de Saúde", pela "IVG – Interrupção Voluntária da Gravidez", sobre a "Crise Mundial" de "Apelo à Paz e Segurança Mundial", contra a "Violência no Médio Oriente e os Direitos do Povo da Palestina", sobre os "Valores e Direitos Humanos", entre muitos outros.

O Cidadão António Iria Revez aderiu ao Partido Comunista Português em 1974, sendo de registar ainda na sua intervenção política e cívica em representação partidária as candidaturas à Assembleia da República e de eleito em órgãos deliberativos municipais, pois foi eleito nas primeiras eleições do Poder Local Democrático Constitucional, realizadas em 12

EDITAL
Nº 788

de dezembro de 1976, para a Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, sua terra natal e em 1993 foi eleito Deputado Municipal da Assembleia Municipal de Almada cuja participação muito prestigiou o órgão autárquico do município.

Era membro da União de Resistentes Antifascistas Portugueses – URAP.

António Iria Revez, Cidadão e Médico, é exemplo e referência de vida vivida de empenho e dedicação às causas e valores da liberdade, da democracia, do progresso e justiça social, sendo credor indiscutível do reconhecimento e homenagem de todos os democratas, da comunidade almadense, cuja memória ficará indelével e perene junto de todos e todas quantos e quantas com ele tiveram o privilégio de conviver, ao seu lado lutar, trabalhar e partilhar progressos, anseios e esperanças de uma vida digna para todos os seres humanos. Referência de generosidade e amor ao próximo, de compromisso militante pelas causas e ideais humanistas e de cidadania – Homem Militante Por Abril, De Abril e Com Abril.

Assim a Assembleia Municipal de Almada reunida em sessão plenária no dia 11 de setembro de 2017 delibera:

1 – Expressar o mais profundo sentimento de pesar e perda pelo falecimento do médico e cidadão António Iria Revez.

2 – Exaltar a vida de extrema dignidade e de elevação cívica e moral de António Iria Revez e as suas qualidades de Cidadão democrata militante da liberdade, construtor da democracia, obreiro do Portugal de Abril e protagonista lutador do progresso e justiça social.

3 – Apresentar neste momento de dor e luto a sua esposa Rafaela, a todos os seus demais familiares e amigos e ao Partido Comunista Português as mais sentidas condolências.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DE ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 12 de setembro de 2017

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)